# SEDAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA: MANEJO, PROTOCOLOS E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE CRÍTICO

**Autor(res)**

Willian Carlos Millan
Jéssica Alda Pereira
Rylan Fernandes Pontes
Diego Hudson Soares Dias
Thais Andrade De Lira
Luana Cristina Dos Santos Peres

**Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

**Instituição**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

**Introdução**

A sedação em unidades de terapia intensiva (UTI) é reconhecida como um componente essencial no manejo de pacientes críticos, principalmente aqueles sob ventilação mecânica, pois promove conforto, reduz o estresse fisiológico e facilita a realização de procedimentos invasivos. No entanto, estudos evidenciam que a sedação excessiva, inadequada ou sem monitorização adequada pode gerar complicações significativas, como o prolongamento do tempo de ventilação e de internação hospitalar (Costa et al., 2014). Dessa forma, a adoção de protocolos padronizados e a seleção criteriosa dos agentes sedativos são fundamentais para garantir um cuidado intensivo seguro e eficaz.

**Objetivo**

Este estudo tem como objetivo analisar a importância da sedação em unidades de terapia intensiva, os protocolos de manejo e a relevância da monitorização contínua para assegurar conforto, segurança e melhores desfechos clínicos no cuidado intensivo.

**Material e Métodos**

A abordagem adotada baseia-se em uma revisão de literatura narrativa, com foco em artigos em português disponíveis na base SciELO, publicados até 2024. Foram utilizados como descritores “sedação”, “terapia intensiva”, “ventilação mecânica” e “protocolos de sedação”. A seleção considerou apenas artigos que abordassem manejo, protocolos ou desafios da sedação em UTIs. Os dados foram extraídos e organizados por temas: indicação da sedação, profundidade, monitorização e desfechos clínicos.

**Resultados e Discussão**

A literatura revisada indica que a adoção de protocolos de sedação e a monitorização com escalas como a Richmond AgitationSedation Scale (RASS) possibilitam uma sedação mais controlada, contribuindo para menor

tempo de ventilação mecânica e internação (Nassar Jr. et al., 2016). Em estudo retrospectivo com 204 pacientes, a maioria estava em sedação profunda e havia maior incidência de eventos adversos, reforçando a necessidade de estratégias de redução da sedação profunda. No entanto, desafios persistem: falta de treinamento específico das equipes, variabilidade no uso de protocolos e inadequada adesão às práticas baseadas em evidências tornam a aplicação consistente desses modelos complexa. A discussão revela que não basta apenas ter protocolo, mas sim garantir que ele seja implementado, acompanhado e adaptado ao contexto da UTI.

## Conclusão

Conclui-se que a sedação em terapia intensiva é uma estratégia indispensável na assistência ao paciente crítico, demandando protocolos claros, monitorização regular e equipe capacitada. Fortalecer a implementação de práticas padronizadas representa um passo fundamental para garantir segurança, eficiência e melhores desfechos clínicos no contexto da terapia intensiva.

## Referências

COSTA, F. M. et al. Protocolos de sedação versus interrupção diária de sedação: uma revisão sistemática e metanálise. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 123-130, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbti/a/ctyz785Gt6r4zpPvDcgjqfz. Acesso em: 23 out. 2025.

• NASSAR JR., A. P.; PIEDADE, L.; PARK, M. Sedação em terapia intensiva: prática, monitorização e protocolos. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 28, n. 4, p. 399-406, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbti/a/ctyz785Gt6r4zpPvDcgjqfz. Acesso em: 23 out. 2025.